***Reflexões Sobre a Condição Humana dos Sertanejos na Obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos***

Otacílio Gomes da Silva Neto[[1]](#footnote-1)

**Resumo**

O objetivo deste trabalho se insere na tentativa de elaborar uma reflexão filosófica do sertão nordestino a partir de personagens do romance “Vidas secas” (1938) de Graciliano Ramos. Os primeiros retratos da região que estava sendo constituída como sertão do Nordeste foram registrados via literatura, e mais especificamente, na chamada literatura de 1930, em um período no qual convencionou-se chamar de “Regionalismo”. Utilizaremos o método hermenêutico com o intuito de analisar filosoficamente o significado da atuação de personagens como Fabiano e Sinha Vitória para demonstrar que, mesmo em situações de crise humanitária alinhadas ao subdesenvolvimento, estes sertanejos intuitivamente foram capazes de refletir sobre suas vidas com profundidade, a despeito das forças governamentais locais e nacionais daquela época que relegaram o povo sertanejo à exploração e à miséria. Autores como Graciliano Ramos diagnosticaram bem a situação precária na qual vivia o povo sertanejo, mas nem por isso deixaram de demonstrar que, mesmo intuitivamente, os sertanejos eram capazes de compreender a si mesmos com profundidade, assim como conseguiam refletir sobre a situação de desigualdade social e de injustiça na qual foram abandonados.

**Palavras-chave:**

Sertão nordestino, *Vidas secas*, filosofia, desigualdade, injustiça.

1. Professor do Departamento de Filosofia (UEPB). Doutor em Filosofia na área de concentração em Ética e Filosofia Política pelo Programa Integrado de Doutorado em Filosofia - UFPE-UFPB-UFRN. Membro da Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR). Desenvolve trabalhos na área de Ética, Filosofia da Religião, Filosofia da História, Filosofia e Literatura. [↑](#footnote-ref-1)